O GLOBO
Publicado em 09/12/2022 - 05:57

Lula antecipa núcleo central do governo para acelerar transição

Lula anuncia os primeiros integrantes do futuro governo

Nomeações delicadas como Fazenda e Defesa estarão na primeira leva, que deve ter ainda Casa Civil, Justiça e Itamaraty

SÉRGIO ROXO, GERALDA DOCA E ALICE CRAVO
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva, vai anunciar hoje os primeiros ministros de seu futuro governo, 40 dias depois de sua vitória eleitoral. Na primeira leva, devem constar titulares de pastas consideradas postos-chaves da gestão. Há expectativa da confirmação de até cinco ministérios: Fazenda, Casa Civil, Defesa, Relações Exteriores e Justiça e Segurança Pública.

O anúncio deverá confirmar os que se consolidaram favoritos aos postos nas últimas semanas: o ex-prefeito de São Paulo Fernando Haddad (PT) para a Fazenda; o governador da Bahia, Rui Costa (PT), para a Casa Civil; o ex-ministro do Tribunal de Contas da União (TCU) José Múcio Monteiro para a Defesa; o ex-governador do Maranhão e senador eleito Flávio Dino (PSB) para a Justiça; e o ex-chanceler Mauro Vieira para o Itamaraty. Assim, ao anunciar os primeiros integrantes do alto escalão, Lula vai contemplar nomes filiados a partidos políticos, sendo dois do PT e um do PSB.

Junto à oficialização de Múcio para a Defesa, é possível que sejam definidos os nomes para o comando das três Forças Armadas: o general Julio Cesar de Arruda no Exército; o almirante de esquadra Marcos Sampaio Olsen para a Marinha; e o tenente-brigadeiro do ar Marcelo Kanitz Damasceno na Aeronáutica.

A ideia inicial de Lula era anunciar os primeiros ministros somente após a sua diplomação, marcada para a próxima segunda-feira. Mas, como declarou ontem a presidente do PT, Gleisi Hoffmann, o presidente eleito preferiu antecipar alguns nomes porque está havendo "muita especulação". Além disso, o movimento tem por objetivo acelarar o processo de transição em curso.

BOLSONARISTAS DEMITIDOS

Os escolhidos são de áreas consideradas sensíveis. Desde a vitória de Lula, a economia vem concentrando as principais conversas da transição. O presidente eleito vem sendo cobrado a expor com mais detalhes qual deve sera a política fiscal de sua gestão, uma vez que ele já declarou pretender substituir o teto de gastos, em vigor atualmente, por outro modelo de controle de gastos públicos. Até aqui, Lula nomeou para o grupo de trabalho da economia dois petistas — Nelson Barbosa e Guilherme Mello — e dois com histórico mais liberal — Pérsio Arida e André Lara Resende.

Enquanto isso, o futuro governo negocia a aprovação no Congresso da PEC da Transição, que pode abrir espaço fiscal para o governo cumprir a promessa de ampliar os programas sociais, e Lula vinha amadurecendo o nome de Haddad para comandar a área. O ex-prefeito de São Paulo trabalhou para reduzir resistências a seu nome no mercado financeiro e ontem teve uma reunião com o atual ministro da Economia, Paulo Guedes (*leia mais na página 13*).

Em conversa com aliados políticos ontem, Lula confirmou o plano de anunciar seus primeiros auxiliares. Afirmou que Flávio Dino, que assumirá a Justiça, terá a atribuição de cuidar da revisão da legislação pró-armas feita pelo governo Bolsonaro. Comentou também que precisa indicar logo o titular da Casa Civil, para que o novo governo comece a andar. A gestão considerada boa à frente do governo da Bahia pesou a favor de Rui Costa.

Aos aliados, Lula contou também que planeja uma exoneração em massa de funcionários comissionados da gestão federal, como forma de afastar bolsonaristas dos cargos do governo. Ao falar sobre a exoneração de servidores, ele fez a ressalva que eventuais demitidos que ocupem funções técnicas seriam renomeados dias depois.

O presidente eleito fez ainda outras considerações sobre o momento da transição. Ele se queixou do fato de não poder usar a Granja do Torto durante a transição. Também revelou que não pretende se mudar para o Alvorada logo após tomar posse, sugerindo que o local precisará passar por uma varredura após Bolsonaro se mudar.

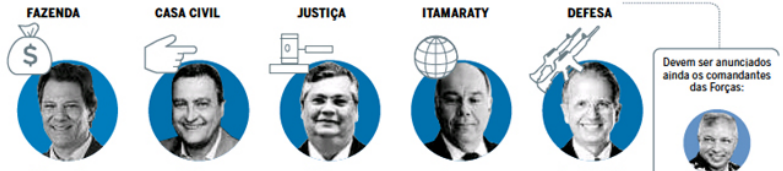
Em outra sinal de que Mauro Vieira será o chanceler, Lula disse a aliados que o novo titular do Ministério das Relações Exteriores está na Croácia, onde Vieira é o representante diplomático do Brasil.

Em conversa com a imprensa, o coordenador dos grupos de trabalho da transição, Aloizio Mercadante, afirmou que os ministros anunciados vão se manifestar publicamente amanhã mesmo.

— Notícia boa a gente dá aos poucos. A agenda positiva começa a partir de amanhã. A partir de amanhã, os ministros darão coletiva para explicar a estrutura do ministério e as primeiras medidas — disse.

OS PROVÁVEIS MINISTROS DA PRIMEIRA LEVA

Presidente eleito deve anunciar hoje cinco nomes



FAZENDA — **Fernando Haddad (PT)**
O ex-prefeito de São Paulo é um dos aliados mais próximos de Lula no partido. Ganhou pontos ainda por ter aceitado se lançar a governador de São Paulo, mesmo com poucas chances de se eleger. No último mês, trabalhou para arrefecer a resistência do mercado financeiro a seu nome.

CASA CIVIL — **Rui Costa (PT)**
Outro petista com prestígio no partido. Deve ficar com a Casa Civil por ter conduzido uma gestão com altos índices de aprovação em dois mandatos no governo da Bahia. Neste ano, abriu mão de uma eleição para o Senado considerada certa para facilitar alianças políticas do PT na Bahia. Assim, será recompensado com um cargo importante no governo.

JUSTIÇA — **Flávio Dino (PSB)**
Ex-governador do Maranhão e senador eleito, Dino sempre despontou como um dos favoritos à Esplanada. A interlocutores, Lula disse que caberá a ele a revisão da política armamentista de Bolsonaro, uma das principais promessas de campanha. Dino defende que Justiça e Segurança Pública permaneçam no mesmo ministério.

ITAMARATY — **Mauro Vieira**
O embaixador já ocupou o cargo de chanceler no governo Dilma Rousseff. O posto no Itamaraty é considerado chave para o futuro governo por ser tido como uma das áreas onde será possível marcar um contraste mais agudo com a gestão Bolsonaro, que sofreu de um isolamento nas relações internacionais.

DEFESA — **José Múcio Monteiro**
O ex-ministro do TCU será anunciado para um dos postos mais delicados da Esplanada. A relação com os militares é uma preocupação para o futuro governo pela relação umbilical entre as Forças Armadas e a gestão Bolsonaro. Múcio tem interlocução com generais.

Devem ser anunciados ainda os comandantes das Forças:

General Julio Cesar de Arruda (Exército)

Almirante Marcos Sampaio Olsen (Marinha)

Tenente-brigadeiro do ar Marcelo Kanitz Damasceno (Aeronáutica)

Editoria de Arte

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Política **Pagina:** 6

Copyright © Clipclap 2025.